

Rio, 4 de Setembro de 1890. (1)

Cruz.

Aqui estou desde o dia 30 do passado. Não cheguei bem, porque tive a miséria grande, quase perdida e vim encontrar o ganso de cama, cercado de tumores, só se levantando hoje, pela primeira vez, ainda muitíssimo abatido. Um pouco má está minha nova fixação de vida na grande capital, o que pode bem ser já o prenúncio de futuros caiporismos. Felizmente, apesar de tudo, isto não de leve me repercute no animo, e vou sempre p.^a frente, com intrepidez e pujança. Não tratei ainda

2)

de emprego, por atordoamento, devido as circumstancias expostas; mas julgo que não me será difficil obter um qualquer cargo importante relativamente para mim que venho da mesquinha posição de secretario d'uma capitania de 3.^a ordem. Um amigo, espontaneamente, encarregou-se de falar ao Mayrink a meu respeito. D'ahi espero resultados fecundos. O Jansen, por sua parte, e no mesmo sentido, empenhou-se com o Serzedello, governador do Paraná, que lhe assegurou uma boa collocação para mim, opportunamente. Assim, entre promessas, estou com o futuro



(3)

bem illuminado, á semelhança d'um deslumbrante scenario de magica... Falta, afinal, um bom trambulhão da sorte para as imminencias sagradas do Ouro! Quando virá esse prodigioso choque cujas eléctricas e formidaveis correntes está sempre voltado para a incapacidade romba?... Ah! meu velho! nós, os artistas, estamos fatalmente condemnados ás côdeas secas e á poeira dos caminhos. Olhando fortemente a Verdade, e despedindo-nos de todas as illusões, podemos dizer, não ha, jamais haverá, para nós prosperidades possíveis... Preciosa, incomparavel,

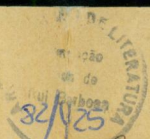
alegre a companhia das Illusões!

O Mercantil, segundo me disse
o Oscar, diante de quem estou
agora, na sala da Sociedade
Central de Imigração, princi-
piou a publicar já a biogra-
phia do fãma-Rosa: o primeiro
n.º em ^{ella} começa traz, diz
elle, uma larguissima noticia
sobre mim. Peco-teeres guardan-
do todos esses Mercantis que
trazem esse meu estudo, assim
como todos aquelles que trou-
xeram cousas minhas, e m'os
enviares todos por cada pa-
quete que fôr vindo. O Mer-
cantil é remettido p.^a ahi, com
p.^a aqui, muito irregularmente;
sei disso porque o Valentin Eba-
galhaes disse-me que essa folha
occupou-se da minha demis-
são, entretanto eu, tu e o Tho-
raco sempre ignorámos umham-
te cousa, por sempre faltarem
n.ºs. É' bom, a tal respeito, reclamar
no correio d'ahi, essa poalga de
sujeitos ordinarios e ladroes
da nossa correspondencia.
Ja sabes o que tens a fazer
com as noticias que sobre
mim sahem ao por fora,

não é preciso te dizer mais.

Tencionava enviar-te Gazetas de Noticias por este correio, mas esqueci-as em casa, e por isso só t'as remetterei pelo vapor de 12 do Decorrente. Estas primeiras gazetas estão simplesmente rês, por isso nada perderás em lê-las mais tarde. Os outros jornaes d'aqui nem é bom falar! Cada vez me convenço mais ^{de} que O Mercantil é a primeira folha do Brasil, em tudo e por tudo: é esta também a opinião de todos os melhores rapazes de letras d'aqui, que pro-

curar sempre com ansioso
 interesse a grande folha
 de S. Paulo. O perfil do
 Gama-Rosa tem sido mu-
 tissimo lido e commentado,
 pelos primeiros trechos que
 têm saído, os quaes não ti-
 ve ainda a alegria de ver.
 O Valentin ficou pasmo do
 Gama-Rosa ser o que eu digo,
 apesar de muito o admirar,
 e disse-me, por diversas vezes,
 na palestra que tínhamos, du-
 rante meia hora, no largo
 de S. Francisco, á saída da
 rua do Ouvidor: — «O Gama-
 Rosa é uma descoberta sua.
 Está direito. É uma deseo



berta sua...». Então atochei-o
 sobre esse assumpto e sobre
 outros. Abbas mi, atraves
 de tudo, que o besta não
 ficára sympathisando com
 e que ia convencido de
 me ter atochado. Agora,
 devo te dizer: o Valentin
 está perdido; não dá mais
 nada porque não tem mais
 idéas. É o tal limão seco
 de que fala o Cez. no Fras
digue Abendes, a proposi-
 to do Abacos de Vidigal.

—
 A falta que me tens feito,
 a falta que me tens feito o
 Horacio, vocês amigos sujo

coração, talento e caraster
 não têm eguaes no Brazil,
 quem sabe se em todo o
 mundo? — a falta que
 vocês me têm feito, nem
 eu a sei exprimir, mas
 d'ello poderá dar uma leve,
 levíssima idéa, a furia
 de D^o em que se vê o
 riso inescusavel que
 um Tia assiste deitado,
 varado e tonto ao desmor-
 namento terrivel de toda
 a sua riqueza.

Caqui termino, n'uma
 profunda e dolorosissima
 saudade de ti e do Hor-
 cio.

Adieu; e deseja que
 te aperte fortemente nos
 meus braços sinceros.

Virgilio Varses.

P. S. — Escreve-me, largamente.
 Dirige tudo p.^a a Rua D.
 Carolina Reynier, 62 — Ca-
 turbi. Abraço ao Elyseu e Tio-cho
 que pelo outro não por lhe escreverei